**Eixo1:** Educação, Saúde e Tecnologia

PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Vanessa Lopes de Sousa, vanessa.lopes@discente.ufma.br1;

Laynne Lucena Barbosa Lopes2,

Victória Gabriella Silva Castelo Branco dos Santos1

Marcelino Santos Neto3,

Floriacy Stabnow Santos4

1Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

2Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA);  
3Doutor em Ciências. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA);   
4Doutora em Ciências. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

**RESUMO**

**Introdução:** Quando a criança é hospitalizada há um trauma, visto que ela foi retirada do seu cotidiano, trazendo prejuízos que podem permanecer mesmo após a alta hospitalar. Há dificuldades na interpretação dos acontecimentos, levando assim a conclusão que a internação e aquele momento pelo qual está passando se trata de punição(1). No contexto da hospitalização, o lúdico pode ser utilizado para restabelecer a saúde emocional e física, além de ajudar na relação de vínculo, deixando a internação menos traumática(2). A promoção da saúde é essencial em todo o contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), e a mesma deve ser permanente, e fundamentada em todos os princípios do SUS(3). O lúdico pode ser utilizado na promoção da saúde para transmitir conhecimentos científicos, através do prazer e da alegria que as brincadeiras e o lúdico geral proporcionam, mudando a rotina triste e de dor da criança hospitalizada, tendo como objetivo final o auto cuidado(4). (2017). **Objetivo:** Conhecer a percepção dos pais/acompanhantes de crianças internadas sobre o lúdico como ferramenta de promoção da saúde no ambiente hospitalar. **Material e métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, realizado entre fevereiro de 2019 a janeiro de 2020. Foram incluídos pais/acompanhantes de crianças menores de 10 anos com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, que estavam após o segundo dia de internação e excluídos os que não faziam parte do convívio diário da criança e aqueles que apresentaram alteração no estado emocional para comunicação com os pesquisadores. A amostra foi composta por 15 participantes entrevistados individualmente em local restrito e a entrevista foi gravada e transcrita posteriormente e analisadas segundo Analise de Conteúdo emergindo as categorias: “A comunicação e o lúdico”; “A promoção da saúde e do lúdico no ambiente hospitalar”. Projeto tem aprovação do Comitê de ética da Universidade Federal do Maranhão parecer 3.222.552. **Resultados e discussão**: A faixa etária dos participantes da pesquisa variou de 23 a 42 anos, cursaram Ensino Médio 46,7%, eram mães das crianças internadas 73,5%.O lúdico é importante, pois no mesmo momento que se ensina, também é possível avaliar se a criança consegue compreender e aprender o conteúdo que é passado para a mesma. A comunicação faz parte das habilidades sociais desenvolvidas principalmente durante a infância que auxilia futuramente o indivíduo a trabalhar com fatores estressantes e na sua autonomia. A melhora da comunicação significa uma melhor forma de viver em sociedade, mas para que as crianças consigam desenvolvê-la é necessária a participação dos pais, educadores e profissionais da saúde(5). A promoção da saúde busca não só prevenir doenças, mas também diminuir os efeitos delas. O lúdico ligado com a promoção a saúde viabiliza o aprendizado (2). **Considerações finais:** O lúdico sendo utilizado na promoção da saúde é de suma importância no ambiente hospitalar, pois dentro de suas atribuições além de propiciar a humanização também auxilia na compreensão dos assuntos, utilizando a brincadeira como forma de comunicação entre o profissional e a criança hospitalizada.

**Descritores:** Promoção da saúde; Criança; Lúdico.

**Referências:**

1FIORETI, F.C.C.F, MANZO B.F., Regino A.E.F. A Ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **REME** – Rev Min Enferm. 2016.

2BELARMINO, I. C. P. et al. O lúdico na educação e saúde: uma percepção da enfermagem. **Congresso brasileiro de ciências da saúde** (CONBRACIS),2017.

3BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

4 JÚNIOR, C. J. S. *et al*. Extensão universitária como ferramenta de promoção de saúde e ressignificação do cuidado à criança hospitalizada. **Experiência, Santa Maria,** UFSM, v. 3, n. 2, p. 34-47, ago./dez.. 2017.

5DEL PRETTE; A., DEL PRETTE; Z.A.P. Das habilidades sociais na infância: teoria e prática. **Ed. Vozes**, LTDA, 2017.